

O PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

**SOUZA, Tamara Santos de
PALUDO, Simone dos Santos
tamarasouza88@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Desenvolvimento Social e da Personalidade**

Palavras chave: perfil, violência, crianças e adolescentes

1. INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo e multifatorial, constituindo-se como um grave problema de saúde pública que atinge muitas famílias brasileiras. Diante de tal realidade, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil da violência contra crianças e adolescentes no município de Rio Grande, tanto no que se refere às características das vítimas, quanto dos agressores. Para tal, foi realizada uma análise quantitativa dos casos encaminhados, no ano de 2013, para o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Por tratar-se de um Centro de Referência que atende famílias em situação de vulnerabilidade social e que tem como maior demanda o acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de violência, este Serviço constitui-se como um local privilegiado para tal ação. Ressalta-se que o referido trabalho foi realizado como parte das atividades do estágio da Ênfase em Psicologia Institucional e Comunitária, do curso de Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentes formas de violência contra crianças e adolescentes podem ser identificadas na literatura. Todas elas têm como base uma ação e/ou omissão que gera consequências ao desenvolvimento pleno da vítima (SCOBERNATTI, 2005). Diante desta realidade, pesquisadores têm sugerido a necessidade de identificar o tipo de violência sofrida e o contexto da sua ocorrência (MINAYO, 2001; PFEIFFER & PIRES, 2006), visto que esta pode ocorrer dentro ou fora do contexto da família (intra ou extrafamiliar).

De acordo com o Ministério da Saúde (2002), a violência intrafamiliar atinge uma parcela significativa da população e tem impacto na saúde das pessoas a ela submetidas, configurando-se como um problema de saúde pública. Segundo Caminha, Schaefer, Lobo, Kristensen e Caminha (2011), a violência contra crianças e adolescentes, é um fenômeno complexo e que precisa ser trabalhado de diferentes perspectivas. Nesse sentido, os autores destacam a importância de se fazer um trabalho voltado tanto para as vítimas quanto para os agressores. Para isso, no entanto, é preciso que se conheça o perfil desses sujeitos, para que se busque a melhor forma de intervir diante desses casos.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho iniciou com uma busca documental nos prontuários do CREAS, referentes aos encaminhamentos de crianças e adolescentes no período de 2013. Após esta etapa, os dados foram organizados em um banco de dados e, a partir deste, foram feitas análises descritivas, buscando traçar o perfil da violência, tanto no que se refere às características da vítima e da sua família, quanto do suposto agressor.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em andamento e, sendo assim, os dados apresentados a seguir são apenas parciais. Entre os resultados encontrados até o momento, destaca-se que no ano de 2013 o CREAS recebeu 260 encaminhamentos, que totalizaram 323 crianças e adolescentes. Destes, a maioria tratava de denúncias de abuso sexual (32,1%), violência física (27,5%), violência psicológica (8,7%) e negligência (8,7%). Quanto ao perfil das crianças e adolescentes encaminhados, 63,8% é do sexo feminino e 36,2% do sexo masculino.

Em relação ao contexto da violência, em 190 dos casos (73%) esta é intrafamiliar, em 51 (19%) é extrafamiliar e nos 19 casos restantes (7%) o contexto não foi identificado, por não se saber quem cometeu a violência. No que se refere ao perfil do agressor, a violência é praticada, na maioria das vezes, pela mãe (19%), seguida do pai (17%) e do padrasto (12%). Como se pode perceber, em grande parte dos casos, a violência é praticada por pessoas que deveriam proteger a criança ou adolescente, o que demonstra o quão frágeis se dão os vínculos familiares e, principalmente, a necessidade de que haja alguma forma de intervenção com essas famílias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados apresentados é possível perceber que é grande o desafio dos profissionais que trabalham com essa temática e que estes precisam estar constantemente repensando a sua prática, como forma de contribuir para o rompimento do ciclo de violência. Nesse sentido, o conhecimento do panorama geral em termos quantitativos pode ajudar na construção de estratégias de trabalho com essa população, tanto na parte de prevenção quanto de atendimento.

6. REFERÊNCIAS

Caminha, R. M., Schaefer, L. S., Lobo, B. O. M., Kristensen, & C. H., Caminha, M. G. **Abuso sexual de crianças e pedofilia. In: Psicoterapias Cognitivo – comportamentais – um diálogo com a psiquiatria.** Porto alegre: Artmed, 2011.

Minayo, M. C. S. **Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2001, 1(2), 91-102. Acessado em 13 de julho de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292001000200002&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1519-38292001000200002.

Scobernatti, G. (Org.). **Violência intrafamiliar: teoria e prática – uma abordagem interdisciplinar.** Pelotas: Armazém Literário, 2005.